



ANÁLISE DE BARREIRAS E DETERMINANTES AO USO DE PRESERVATIVOS POR ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Análisis de las barreras y determinantes del uso del preservativo en adolescentes: una revisión sistemática

Analysis of barrier and determinants to condom use by adolescents: a systematic review

- Gabriela Garcia de Carvalho Laguna** • Instituto Multidisciplinar em Saúde/Universidade Federal da Bahia Acadêmica do curso de Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA - IMS/CAT) • gabrielagcl@outlook.com • <https://orcid.org/0000-0001-7396-647X>
- Ana Beatriz Ferreira Gusmão** • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia • anagusmao@ufba.br • <https://orcid.org/0000-0002-7218-5505>
- Sara Emanuelle dos Santos Neves** • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia • sara.emanuelle@ufba.br • <https://orcid.org/0000-0002-8614-8676>
- Pedro Manoel Oliveira Lopes** • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia pedromanoelufba@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0003-1554-8549>
- Diana Calhau Barbosa** • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia calhaudiana@gmail.com • <https://orcid.org/0009-0006-7776-0499>
- Karol Maynne Vieira dos Santos** • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia rol_may@hotmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-7342-343X>
- Mauricio de Oliveira Grijó Júnior** • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia mauriciogrijo@hotmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-3396-9542>

Autor correspondente:

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna • gabrielagcl@outlook.com

Submetido: 22/07/2025

Aprovado: 29/08/2025

Publicado: 29/08/2025

RESUMO

Introdução: Adolescentes enfrentam desafios específicos quanto ao uso de preservativos, refletindo em riscos para a saúde sexual e reprodutiva. Identificar os determinantes e barreiras é essencial para ações preventivas eficazes. **Objetivo:** Analisar as evidências acerca das barreiras e dos determinantes ao uso de preservativos por adolescentes. **Metodologia:** Revisão sistemática registrada no PROSPERO (ID: CRD42024500956). Foram realizadas buscas nas bases PubMed/Medline, Web of Science, Scopus, LILACS e SciELO. Incluíram-se estudos observacionais publicados entre 2018 e 2023 com adolescentes entre 10 e 19 anos. Os dados foram apresentados de forma descritiva e sintetizados em um quadro de caracterização individual dos estudos e de uma figura de síntese geral da pesquisa. A análise de qualidade dos estudos foi feita através dos instrumentos *Qualitative Studies Checklist* e *Research Triangle Institute Item Bank*. **Resultados:** Foram identificados 4238 estudos; 26 atenderam aos critérios de inclusão, abrangendo 31 países e cerca de 519.020 participantes, com média de idade de 14,36 anos. As principais barreiras ao uso de preservativos foram: estigma social, falta de educação sexual, comunicação ineficaz com pais e parceiros, questões morais e religiosas, baixa acessibilidade, relacionamentos duradouros e preocupações com desempenho sexual. Observou-se redução do uso de preservativos com o avanço da idade e em relações monogâmicas; o uso foi ainda menor entre adolescentes que utilizavam métodos contraceptivos de longa duração ou tinham múltiplos parceiros. **Conclusões:** Os achados contribuem para o planejamento de ações em educação em saúde voltadas à promoção do uso de preservativos entre adolescentes, como estratégias de educação sexual nas escolas, comunidades e unidades de saúde, e para o planejamento de políticas culturalmente sensíveis para o acolhimento dessa população. Estudos futuros podem avaliar a intenção de fertilidade dos participantes e padronizar questões sobre o uso de contraceptivo.

Palavras-Chave: Método de barreira anticoncepção; Anticoncepção; Adolescente; Prevenção primária; Saúde sexual e reprodutiva.

ABSTRACT

Introduction: Adolescents face specific challenges regarding condom use, which may increase risks to their sexual and reproductive health. Identifying barriers and determinants is crucial for effective preventive strategies. **Objective:** To analyze the evidence about the barriers and determinants of condom use among adolescents. **Methodology:** Systematic review registered in PROSPERO (ID: CRD42024500956). Searches were conducted in PubMed/Medline, Web of Science, Scopus, LILACS, and SciELO databases. Observational studies published between 2018 and 2023, involving adolescents aged 13–18 years, were included. The data were presented descriptively and summarized in a table characterizing the individual studies and a general summary of the research. Study quality analysis was performed using the Qualitative Studies Checklist and the Research Triangle Institute Item Bank. **Results:** A total of 4238 studies were identified, of which 26 met the inclusion criteria. These studies covered 31 countries and approximately 519,020 participants, with a mean age of 14.36

years. The main barriers to condom use included social stigma, lack of sexual education, communication difficulties with parents and partners, moral/religious issues, limited accessibility, long-term relationships, and concerns about sexual performance. A decline in condom use was observed with increasing age and in monogamous relationships; condom use was also lower among adolescents with multiple partners or using long-acting contraceptive methods. **Conclusions:** The findings may inform the development of targeted health education strategies for adolescents, such as sexual education strategies in schools, communities and health units; and for planning culturally sensitive policies to welcome this population. Future studies could assess participants' fertility intentions and standardize questions about contraceptive use.

Keywords: Barrier contraception; Contraception; Adolescent; Primary prevention; Sexual and reproductive health.

RESUMEN

Introducción: Los adolescentes enfrentan desafíos particulares en relación con el uso del preservativo, lo que puede aumentar los riesgos para su salud sexual y reproductiva. Identificar barreras y determinantes es esencial para intervenciones preventivas eficaces. **Objetivo:** Analizar las evidencias sobre las barreras y los determinantes del uso de preservativos por parte de adolescentes. **Metodología:** Revisión sistemática registrada en PROSPERO (ID: CRD42024500956). Se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed/Medline, Web of Science, Scopus, LILACS y SciELO. Se incluyeron estudios observacionales publicados entre 2018 y 2023, centrados en adolescentes de 13 a 18 años. Los datos se presentaron de forma descriptiva y se resumieron en una tabla que caracterizaba los estudios individuales y un resumen general de la investigación. El análisis de calidad de los estudios se realizó utilizando la Lista de Verificación de Estudios Cualitativos y el Banco de Ítems del Research Triangle Institute. **Resultados:** Se identificaron 4238 estudios; 26 cumplieron con los criterios de inclusión, abarcando 31 países y aproximadamente 519.020 participantes, con una edad promedio de 14,36 años. Las principales barreras para el uso del condón fueron: estigma social, falta de educación sexual, dificultades de comunicación con padres y parejas, cuestiones morales o religiosas, baja accesibilidad, relaciones duraderas y preocupaciones sobre el desempeño sexual. Se observó una disminución en el uso de preservativos con el aumento de la edad y en relaciones monógamas; el uso también fue menor entre adolescentes con múltiples parejas o que utilizaban métodos anticonceptivos de larga duración. **Conclusiones:** Los hallazgos pueden orientar la planificación de intervenciones educativas en salud dirigidas a adolescentes, como estrategias de educación sexual en escuelas, comunidades y unidades de salud; y para planificar políticas culturalmente sensibles para acoger a esta población.

Palabras clave: Método de barrera anticonceptiva; Anticoncepción; Adolescente; Prevención primaria; Salud sexual y reproductiva.

Introdução

A promoção da atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes constitui um eixo central para a construção de hábitos seguros, autonomia corporal e escolhas conscientes. É fundamental, contudo, garantir o estabelecimento de vínculos e diálogo qualificado, assegurando sigilo, respeito às singularidades e disponibilização de informações confiáveis, de modo a apoiar a definição de projetos de vida responsáveis^{1,2}.

Após mais de 40 anos da descoberta do tratamento antirretroviral para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da descoberta do vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) tipo 1, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) permanece sendo um problema de saúde pública com alta morbimortalidade em âmbito mundial.³⁻⁵ O HTLV, por sua vez, permanece negligenciado, apesar de sua expressiva prevalência em países como o Brasil, enquanto a sífilis demonstra tendência de crescimento, sobretudo em populações em situação de vulnerabilidade³⁻⁵. Nesse contexto, o uso de preservativos segue como estratégia mais eficaz para prevenção dessas e de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), que podem ser silenciosas, de longo prazo, e/ou com desfechos potencialmente graves para os sujeitos, seus parceiros e descendentes.^{6,7} Ainda assim, a baixa adesão ao uso de preservativos entre adolescentes constitui fator que contribui para a manutenção dessas infecções no país e em âmbito mundial^{6,7}.

A abordagem da saúde sexual na adolescência deve incluir, além de aspectos biológicos do crescimento e do desenvolvimento, uma compreensão ampliada dessa dimensão da vida, incluindo orientações voltadas à prevenção de abusos, IST e planejamento reprodutivo¹. Nesse cenário, a combinação de métodos contraceptivos regulares com o uso do preservativo, como barreira de proteção contra IST, revela-se indispensável.^{1,2}

Embora a literatura disponha de revisões sistemáticas consistentes acerca da contracepção na adolescência, há uma lacuna científica quanto ao uso de preservativos nessa faixa etária, uma vez que as pesquisas tendem a investigar a contracepção com enfoque na prevenção da gestação. Estas pesquisas analisam principalmente o uso de métodos contraceptivos reversíveis de ação prolongada (LARC), discutindo condições

de acesso aos serviços e fatores determinantes na escolha dos métodos e influências na tomada de decisões sobre contracepção⁸⁻¹³.

A contracepção nesse período da vida tem sua importância para o planejamento familiar e essas investigações são necessárias considerando a eficácia, o custo-benefício e a necessidade de desconstrução de mitos que dificultam a ampliação do acesso aos métodos. É importante reconhecer, contudo, que não excluem a importância do uso de preservativos para a prevenção de IST. Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva analisar as barreiras e os determinantes ao uso de preservativos por adolescentes.

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo analisar as evidências acerca das barreiras e dos determinantes relacionados ao uso de preservativos por adolescentes, a fim de contribuir para o fortalecimento de políticas públicas e práticas educativas que promovam a saúde sexual e reprodutiva de forma integral.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática, para a qual formulou-se a seguinte pergunta considerando a estratégia PICo (População, Interesse/fenômeno de interesse e Contexto)¹⁴: “Quais as barreiras e os determinantes (Co) ao uso de preservativos (I) por adolescentes (P)?”. Como guia de pesquisa, utilizou-se o Checklist PRISMA (2020)¹⁵ e um protocolo desta revisão foi registrado na plataforma PROSPERO¹⁶, ID: CRD42024500956, com o objetivo de melhorar o rigor, a transparência e a qualidade da pesquisa¹⁷.

Foram incluídos artigos observacionais, publicados em qualquer idioma entre 2018-2023, que avaliaram aspectos associados ao uso de preservativos e abrangeram adolescentes (10-19 anos). Foram excluídas duplicatas, revisões de qualquer tipo, estudos incompletos, que não atenderam aos critérios de inclusão e/ou que não responderam à pergunta de pesquisa.

Buscas foram realizadas em janeiro/2024, a partir da combinação dos descritores “*Barrier Contraception*” e “*Adolescent*”, com o operador booleano AND, nas seguintes bases de dados: Pubmed/Medline, *Web of Science*, *Scopus*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e *Scientific Electronic Library*

Online (SciELO). A seleção dos estudos foi realizada por duas avaliadoras independentes e cegadas (GGCL e ABFG), inicialmente com leitura dos títulos e resumos, com o auxílio da plataforma gratuita *Rayyan*¹⁸, depois, com a leitura na íntegra dos estudos elegíveis, as divergências foram resolvidas por consenso. A extração dos dados dos artigos foi realizada por dois revisores e não houve inconsistências entre as coletas. A análise de dados dos artigos foi realizada no *Microsoft Excel*, sendo extraídos os seguintes dados: autor e ano de publicação, desenho e local do estudo, amostra, principais resultados e limitações.

Análise de qualidade dos estudos qualitativos foi feita através do instrumento *Qualitative Studies Checklist*¹⁹, proposto pelo *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP), sendo os artigos qualitativos classificados como A (alto rigor metodológico), se atendidos 9-10 itens do checklist, ou B (moderado rigor metodológico), se atendidos 5-8 itens. Para os estudos quantitativos foram avaliados seis critérios do instrumento *Research Triangle Institute Item Bank* (RTI-Item Bank)²⁰: i) critérios de inclusão e exclusão claramente definidos; ii) uso de medidas válidas e confiáveis para avaliar critérios de inclusão e exclusão; iii) estratégia padronizada de recrutamento de participantes do estudo em todos os grupos; iv) seleção apropriada da amostra; v) resultados avaliados usando medidas válidas e confiáveis, implementadas consistentemente a todos os participantes do estudo; vi) variáveis de confundimento e modificadoras de efeito consideradas no desenho e/ou análise de dados; sendo os estudos classificados como A (alto rigor metodológico), se atendidos 5-6 dos critérios, ou B (moderado rigor metodológico), se atendidos 3-4 deles.

Os dados quantitativos da revisão foram apresentados, com base na estatística descritiva, em números absolutos e porcentagens e, as qualitativas, através de um quadro de caracterização individual dos estudos e de uma figura de síntese geral desta pesquisa.

Resultados

Foram localizados 4238 artigos publicados nas bases de dados exploradas e, após a leitura na íntegra, o total de 25 artigos foram selecionados para compor a

amostra bibliográfica desta revisão, conforme os critérios estabelecidos para inclusão e exclusão.

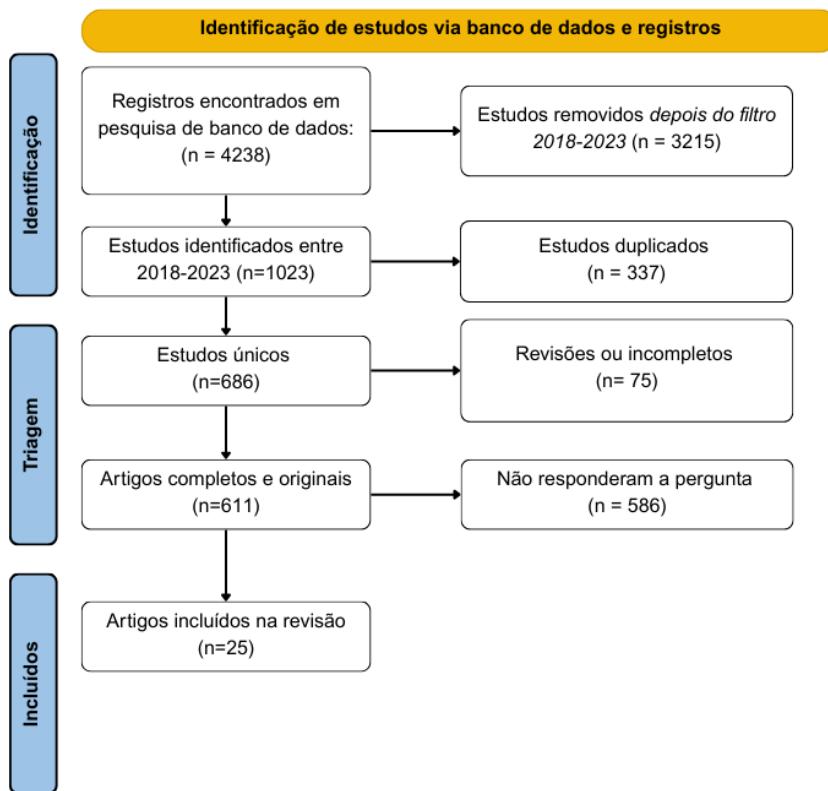


Figura 1. Fluxograma de triagem dos estudos.

Fonte: Elaboração própria (2025). Vitória da Conquista - BA, 2025.

Caracterização dos estudos

A amostra dos 25 artigos foi composta por aproximadamente 518.578 participantes, com média de idade de 14,36 anos. No conjunto dos artigos selecionados, 69,2% tinham sua amostra composta apenas pelo sexo feminino; 19,2% eram compostos de forma mista, envolvendo pessoas do sexo feminino e masculino; 7,6 especificaram também serem compostos por pessoas trans e não binários, e 3,8% tinham sua amostra composta apenas por homens.

As pesquisas abrangeram 31 países, sendo a maior parte delas (74,1%) desenvolvidas no continente africano - África do Sul (6,81%); Malawi (4,54%); Nigéria (4,54%); Quênia (4,54%); Uganda (4,54%); Benim (2,27%); Burkina Faso (2,27%); Burundi (2,27%); Camarões (2,27%); Chade (2,27%); Comores (2,27%); Congo (2,27%);

Costa do Marfim (2,27%); Gabão (2,27%); Gâmbia (2,27%); Gana (2,27%); Guiné (2,27%); Lesoto (2,27%); República Centro-Africana (2,27%); República Democrática do Congo (2,27%); Serra Leoa (2,27%); Zimbábue(2,27%). No continente americano foram desenvolvidos 16,13% dos estudos - Estados Unidos (11,35%); Colômbia (2,27%); Brasil (4,54%); Haiti (2,27%). 9,67% no continente europeu - Grã-Bretanha (2,27%); Escócia (4,54%); e 2,27% na Oceania.

Os estudos observacionais dividiram-se entre 67% quantitativos ou de metodologia mista (quantitativo + qualitativo) e 33% qualitativos. Todos os artigos desta revisão foram classificados como de alta (48%) ou moderada qualidade (52%). A síntese da caracterização individual dos estudos encontra-se nos quadros 1 e 2.

Quadro 1. Caracterização individual dos estudos - Autor, ano, desenho, local do estudo, amostra, principais resultados e resultado da análise de qualidade.

Autor e ano	Desenho e local do estudo	Amostra	Principais Resultados	Qualidade metodológica
Clare et al., 2016 ²¹	Análise quantitativa, estudo transversal (Estados Unidos)	63 participantes, apenas do sexo feminino entre 13 e 21 anos	Os entrevistados mostraram uma taxa de 51% de uso atual de contraceptivos, incluindo preservativos. O ganho de peso foi a preocupação mais comum sobre os efeitos da contracepção hormonal, seguido por sangramento irregular e riscos à saúde a longo prazo.	B
Ali; Cleland, 2018 ²²	Análise qualitativa, estudo transversal retrospectivo (Benim, Burkina Faso, Burundi, Camarões, República Centro Africana, Chade, Comores, Congo, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Quênia, Lesoto)	434.557 participantes, apenas do sexo feminino, entre 15 e 24 anos	De 2001 a 2005, a porcentagem de mulheres que usavam preservativos como método contraceptivo caiu de 61,1% para 51,3%, enquanto o uso de contraceptivos orais ou injetáveis aumentou. Cerca de metade das mulheres que usavam preservativos na última relação sexual havia mencionado esse método anteriormente em entrevistas, destacando sua utilização para prevenção da gravidez.	B
Firman et al., 2018 ²³	Estudo transversal retrospectivo (Grã-Bretanha)	4.456 participantes, apenas do sexo feminino entre 16 e 49 anos.	Menos de 10% das jovens de 16 a 24 anos em risco de gravidez não desejada não usavam métodos contraceptivos e o uso de métodos de barreira diminuiu com a duração do relacionamento. A duração das relações, assim, influenciou o uso de preservativos na amostra.	A
Labart et al., 2018 ²⁴	Análise quantitativa - estudo transversal (Serra Leoa)	462 participantes, sexo masculino e feminino entre 10 e 19 anos.	40,5% dos jovens na amostra não usaram preservativo ou outro método contraceptivo na última relação sexual, destacando a influência de fatores comportamentais, como alfabetização, distância	A

			e capacidade de negociação. O desinteresse pelo uso de contraceptivos foi a principal razão para a não utilização entre ambos os gêneros, enquanto a falta de acesso foi uma razão importante para os rapazes.	
Bellizzi et al., 2019 ²⁵	Estudo quantitativo longitudinal (Colômbia, Quênia, Peru e Zimbábue)	100 mulheres-ano, apenas sexo feminino, entre 15 e 24 anos.	O preservativo foi o método contraceptivo mais utilizado e este uso foi associado a maior taxa de contracepção nos quatro países estudados, principalmente em regiões urbanas e para pessoas com maior nível de escolaridade.	B
Chernick et al. 2019 ²⁶	Estudo qualitativo (Estados Unidos)	24 participantes, apenas sexo masculino, entre 14 e 19 anos.	As principais barreiras para o uso de contraceptivos incluem a atribuição da responsabilidade contraceptiva às mulheres e a limitada participação dos homens nas discussões sobre sexo seguro. A falta de confiança nos métodos, especialmente hormonais de longa duração, está relacionada ao desconhecimento e à ausência de diálogo com profissionais de saúde. Além disso, experiências pessoais influenciam a adesão, e muitos homens justificam o uso por se considerarem imaturos ou despreparados para a paternidade, sendo este um facilitador, assim como a educação sexual nas escolas.	A
Moreira et al., 2019 ²⁷	Análise quantitativa (Brasil)	47 países, com participantes apenas do sexo feminino entre 15 e 49 anos.	A causa mais comum para o não uso de preservativos foi “oposição de outros”, principalmente entre as mulheres casadas.	B
Nash et al., 2020 ²⁸	Entrevista qualitativa - (Malawi)	n=30 participantes, apenas sexo feminino entre 13-18 anos	O estudo aponta que, em contextos de baixa escolaridade e poucos recursos, meninas adolescentes enfrentam barreiras significativas ao uso de contraceptivos, especialmente preservativos, devido à desaprovação social e dificuldade de acesso. Mesmo interessadas, elas lidam com resistência de profissionais de saúde e figuras adultas influentes.	A
Ellis; Aitken, 2020 ²⁹	Análise quantitativa - estudo transversal (Nova Zelândia)	52 participantes, incluindo sexo feminino; sexo masculino; pessoas trans e outros gêneros.	O estudo destaca que meninas adolescentes em contextos de baixa escolaridade e poucos recursos enfrentam barreiras sociais e estruturais ao uso de contraceptivos, especialmente preservativos. Apesar da disposição das jovens, há forte desaprovação por parte de	B

		Idades entre 16 e 19 anos.	mulheres e conselheiros locais.	
Jonas et al., 2020 ³⁰	Estudo qualitativo (África do Sul)	185 participantes, apenas sexo feminino entre 15 e 24 anos.	Muitas adolescentes enfrentam desafios ao buscar acesso a serviços de contracepção, principalmente relacionados a relações interpessoais e atendimento de saúde. A falta de apoio dos pais/cuidadores e parceiros sexuais é uma barreira nas interações interpessoais, enquanto a atitude negativa dos prestadores de serviços é um obstáculo nos serviços de saúde.	A
Montgomery et al., 2020 ³¹	Pesquisa quantitativa, análise retrospectiva de coortes, (Estados Unidos)	2.151 participantes, apenas sexo feminino entre 15 e 24 anos.	Não houve associação direta entre mudanças de método contraceptivo e frequência do uso de preservativos.	B
Sanchez et al., 2020 ³²	Análise qualitativa - entrevistas coletivas - (Nigéria)	117 participantes, apenas sexo feminino, entre 15 e 24 anos.	Os participantes observaram resistência ao uso de contraceptivo, incluindo preservativos entre adolescentes solteiras na comunidade, que se sentem influenciadas por colegas, pais e parceiros para busca e escolha sobre o uso.	A
Toska et al., 2020 ³³	Análise quantitativa - estudo transversal (Província do Cabo Oriental - África do Sul)	1.712 participantes, apenas sexo feminino, entre 10 e 24 anos.	Dos participantes, 31,5% usavam somente preservativo e 16,7% os combinavam com outros métodos contraceptivos. Cerca de 20% não utilizaram preservativos na última relação sexual. Adolescentes que não são mães têm taxas mais altas de uso de preservativos. Desafios de acesso e aderência às práticas contraceptivas e de prevenção são evidentes entre adolescentes, especialmente mães e aquelas com HIV.	A
Bhushan et al., 2021 ³⁴	Análise quantitativa - estudo transversal (Malawi)	942 participantes, apenas sexo feminino, entre 15 e 24 anos.	A proporção de 66% de participantes relatou uso de preservativos masculinos ou femininos. A variação ocorre entre grupos de casamento e paridade, sendo mais alta em participantes solteiros sem filhos (78%). A análise detalhada por grupos de casamento e paridade destaca uma forte associação entre a comunicação contraceptiva entre pares e o uso de contraceptivos, especialmente para mulheres solteiras sem filhos.	B

Hirth et al., 2021 ³⁵	Análise quantitativa - estudo transversal (Estados Unidos)	2.632 participantes, apenas sexo feminino, entre 16 e 25 anos.	Cerca de metade da amostra (48,6%) usava métodos contraceptivos menos eficazes, incluindo uso de preservativo isolado, apesar da principal razão para a escolha (32%) ter sido evitar a gravidez. Influências familiares e de amigos foram mais significativas (14,6%) do que recomendações médicas (5%).	B
Lewis et al., 2021 ³⁶	Metodologia mista (quantitativo + qualitativo) (Escócia)	2.005 participantes, sexo feminino e masculino, entre 16 e 24 anos.	25% dos participantes alegaram que as medidas para prevenir a disseminação da COVID-19 influenciaram seu acesso aos preservativos e a informações sobre saúde sexual por profissionais de saúde, interrompendo a prevenção de IST e gestações.	A
Machado et al., 2021 ³⁷	Estudo de Coorte (Brasil)	3.504 participantes, apenas sexo feminino, entre 15 e 22 anos.	A faixa etária influenciou o uso de contraceptivos entre a amostra. Aos 15 anos, o preservativo foi o método mais utilizado (85,4%), enquanto aos 18 e 22 anos, os anticoncepcionais orais predominaram. O uso de métodos de barreira diminuiu com a idade (36,3% aos 22 anos), mas a prevalência de pelo menos um método hormonal permaneceu constante.	B
Mukherjee et al., 2021 ³⁸	Análise qualitativa - entrevistas coletivas (Índia)	219 participantes, sexo masculino e feminino, entre 15 e 45 anos.	Os resultados sugerem que zonas com alta emigração masculina, as razões para a não utilização de contraceptivos, incluindo preservativos, são complexas, com barreiras específicas dessas áreas e fatores comuns em contextos rurais. Mulheres com maridos migrantes não usam contraceptivos principalmente devido à falta de preparação antes da chegada do marido, dificuldade de acesso a unidades de saúde, estigma associado à aquisição durante a ausência do marido, baixa cobertura de ações sanitárias, crenças em mitos e efeitos secundários dos contraceptivos, normas comunitárias sobre fertilidade e comunicação deficiente no planejamento familiar.	A
Quma et al., 2021 ³⁹	Análise qualitativa - entrevistas individuais e coletivas. (Quênia, Nigéria e Uganda)	301 participantes, sexo masculino e feminino, entre 15 e 24 anos.	Nos três países, os jovens relataram que os preservativos são o método contraceptivo mais procurado porque são de acesso mais fácil e porque estes têm conhecimento limitado sobre outros métodos. Outros métodos ainda representam um grande impedimento para os jovens, incluindo custos, horários inconvenientes nas instalações e longos tempos de espera, e estigma	A

			por parte da família, membros da comunidade e prestadores de serviços.	
Eeckhaut; FitzpatrickI, 2022 ⁴⁰	Análise quantitativa - estudo transversal retrospectivo (Estados Unidos)	2.018 participantes, apenas sexo feminino, entre 15 e 44 anos.	A probabilidade do uso de preservativo é substancialmente menor entre as mulheres que iniciaram os contraceptivos reversíveis de ação prolongada (LARC) do que métodos moderadamente eficazes (12% vs. 37%), e esta diferença é maior entre as mulheres mais jovens do que nas mulheres mais velhas.	B
James et al., 2022 ⁴¹	Estudo transversal, meta-análise, (África Subsaariana)	27.504 participantes, sexo masculino e feminino. Incluiu menores e maiores ou com idade igual a 16 anos.	No estudo aponta que cerca de dois terços usaram contracepção, mas apenas 40% empregaram métodos além do preservativo. A limitada utilização desses métodos está relacionada ao acesso restrito e custos elevados de contraceptivos modernos. Barreiras incluem falta de alfabetização contraceptiva, preocupações com efeitos colaterais e subestimação do risco de IST.	B
Jonas et al., 2022 ⁴²	Análise qualitativa - entrevistas individuais e coletivas. (África do Sul)	185 participantes, apenas sexo feminino, entre 15 e 24 anos	Os resultados sugerem que, em geral, rumores, mitos e percepções erróneas servem como barreiras ao acesso e utilização de contraceptivos, incluindo preservativos, entre a população. A desaprovação dos amigos e a falta de apoio dos pais e namorados ao uso de contraceptivos também impedem o acesso e a utilização de contraceptivos pelas jovens.	B
Kawuma, et al., 2023 ⁴³	Metodologia mista (quantitativo + qualitativo), estudo transversal (Uganda)	285 participantes, apenas sexo feminino, entre 14 e 24 anos.	Os dados apontam que 127 participantes (44,6%) não usaram contraceptivos e preservativos no início do estudo, dos quais 44 (34,6%, ou 15,4% de toda a população do estudo) não utilizaram um método ao longo do estudo, apesar de todos os participantes relatarem vontade de considerar a contracepção. A não aceitação do uso de preservativos foi influenciada pela pressão de pessoas próximas.	A
Macgillieathain; Smith; Steele, 2023 ⁴⁴	Estudo transversal misto (quantitativo + qualitativo) (Escócia)	473 participantes, sexo feminino, masculino (89%), não binário, homens e mulheres trans (11%). Idades entre	A pesquisa revelou que 59% (n=279) dos participantes tinham a percepção de que não havia apoio, ou não sabiam se havia apoio, sobre preservativos e contracepção na sua área local. Cerca de metade da amostra (48%, n=227) disseram que os preservativos gratuitos não estavam facilmente disponíveis para os jovens locais,	A

		13 e 18 anos	60% (n=283) disseram que não utilizariam os serviços para jovens se estivessem disponíveis localmente, 59% (n=279) disseram que não receberam educação suficiente sobre relacionamentos, saúde sexual e parentalidade (RSHP). Foi evidenciada menor probabilidade de uso de preservativos entre aqueles que consumiam altas doses de álcool.	
Masonbrink et al., 2023 ⁴⁵	Análise quantitativa - estudo transversal (Haiti)	200 participantes, apenas sexo feminino, entre 14 e 24 anos.	A maioria expressou o desejo de evitar a gravidez (75%), e na última atividade sexual, 64% utilizaram algum método contraceptivo, sendo o preservativo o mais comum (80%). Os jovens demonstraram preocupação com a aprovação dos pais (42%) e com a percepção dos amigos (29%), cerca de um terço sentiu desconforto ao buscar informações em clínicas. Nas entrevistas, expressaram o desejo de evitar a gravidez, mas destacaram como barreiras ao uso de métodos contraceptivos, incluindo preservativos: preocupações com privacidade, julgamento parental, comunitário e dos profissionais de saúde, além de lacunas de conhecimento em relação à contracepção.	B

Fonte: Elaborado pelos autores (2025). Vitória da Conquista - BA, 2025.

Nota: Qualidade metodológica de acordo com o *Qualitative Studies Checklist*.

Houve associações entre o uso de preservativos, a idade, o estado civil e a duração do relacionamento. Dentre os achados, constata-se a diminuição da prevalência do uso de contraceptivos com o envelhecimento. Além disso, percebe-se que a não utilização de preservativos foi justificada por relações monogâmicas adolescentes de alguns estudos^{30,38}, embora outros achados demonstrem que a prevalência do uso de preservativos diminui em relações com múltiplos parceiros, comparadas com relacionamentos com parceiros fixos⁴².

Não há consenso sobre a prevalência de uso de preservativo comparado a outros métodos contraceptivos, mas 26,7% dos estudos indicaram que o uso de preservativo era o principal método utilizado entre suas amostras^{24-26,28,32,36,38,40,41,42,44,46}. Em dois estudos, foi evidenciada diferença no uso de preservativo conforme o método contraceptivo usado: mulheres em uso de métodos contraceptivos reversíveis de ação prolongada (LARC) apresentaram menor probabilidade de usar preservativos do que as mulheres que usavam métodos menos eficazes. Ou seja, a utilização de preservativos variou conforme a eficácia do método contraceptivo utilizado^{40,41}, embora um dos estudos não tenha observado essa diferença³¹. Outro estudo destacou uma menor probabilidade do uso de preservativos entre aqueles que consumiam altas doses de álcool⁴⁴.

Estudos de diversos países convergiram quanto aos principais desafios ao uso de preservativos pela população estudada: 42,3% dos artigos indicaram o estigma dos pais, amigos ou profissionais de saúde sobre o uso de preservativos e contraceptivos^{22,25,28,33,39,40,42,43,45}, 34,6% apontaram para a deficiência em educação sexual e reprodutiva^{22,25,27-29,42,43,45}, enquanto 23,1% trouxeram a falta de comunicação com os pais e parceiros como um problema aos jovens^{27,31,43,45}. Ademais, 19,2% dos artigos apresentaram a moralidade e religião local como dificuldade^{4,29,43,45}, além da falta de acessibilidade aos locais de distribuição (15,4%)^{25,33,37,39}, relação com um único parceiro ou relacionamento mais longo (15,4%)^{24, 25,27, 30} e alteração no desempenho sexual (7,6%)^{30,40}.

Figura 2. Síntese das evidências sobre fatores associados ao uso de preservativos por adolescentes e desafios para a adesão.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025). Vitória da Conquista - BA, 2025.

Discussão

A compreensão dos determinantes e barreiras ao uso de preservativos por adolescentes revela-se um aspecto crucial para a formulação de estratégias eficazes em saúde pública, dada a vulnerabilidade relacionada à saúde sexual e reprodutiva dessa população.⁴⁶ Este estudo, ao sintetizar evidências oriundas de múltiplas regiões geográficas e contextos socioculturais diversos, destaca como fatores intrínsecos — tais como a percepção de risco, normas sociais e dinâmicas relacionais — e extrínsecos — incluindo acesso limitado, estigma e insuficiência de educação sexual — coexistem e influenciam na adoção de métodos de barreira.

O uso reduzido de preservativos entre mulheres que optam por métodos contraceptivos de ação prolongada ressalta uma importante lacuna nas práticas de proteção sexual, que pode aumentar o risco de infecções sexualmente transmissíveis. Dentre os desafios achados destacam-se: estigma social, falta de educação sexual, problemas de comunicação com pais e parceiros, questões morais/religiosas, falta de acessibilidade, relacionamentos longos e preocupações com desempenho sexual. Essa tendência evidencia a necessidade de estratégias educativas que enfatizem a importância da dupla proteção, especialmente em populações vulneráveis.

Observou-se que a maioria dos estudos é realizada com participantes do sexo feminino. Tal predominância pode estar associada a fatores metodológicos, como maior disponibilidade e adesão das mulheres a pesquisas sobre saúde sexual, além de sua maior representação em serviços de saúde reprodutiva. Já o maior uso de preservativos por mulheres, por sua vez, pode relacionar-se a maior preocupação com a prevenção de gravidez não planejada, maior percepção de risco e atitudes mais proativas em relação ao autocuidado⁴⁷.

No contexto etário, percebe-se uma tendência de redução do uso de preservativos à medida que os adolescentes envelhecem⁴². Embora tal achado contraria parte da literatura, que aponta menor uso entre os mais jovens, os resultados desta revisão podem ser explicados pela relação entre o aumento da idade e fatores associados à menor utilização de preservativos, como a maior prevalência de relações monogâmicas estáveis e o uso de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração

(LARC), conforme aprofundado a seguir^{40,48-50}. Essa dinâmica evidencia que, apesar dessas mudanças com a idade, os mais jovens ainda permanecem mais vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis e à gravidez não planejada, em grande parte devido às barreiras anteriormente citadas, destacando-se a dificuldade de dialogar com parceiros sexuais e o fato de ainda viverem com os pais⁴⁸⁻⁵⁰.

Em relação ao uso de preservativos e demais métodos contraceptivos, observou-se que a redução na frequência de uso ocorre tanto em contextos de relações monogâmicas quanto em situações envolvendo múltiplos parceiros sexuais, evidenciando que o tipo de parceria não foi determinante isolado para esse comportamento. Os estudos apresentaram que a probabilidade do uso de preservativos por mulheres com parceiros sexuais fixos é menor^{48,50,51}. Assim, pode haver a ideia de baixo risco em adquirir IST nas relações monogâmicas e, por conseguinte, ocorre a redução do uso do preservativo. Contudo, é importante destacar que essa associação não é segura e não isenta o jovem de contrair uma IST⁴⁸. Ainda, faixas etárias maiores tendem a usar menos preservativos e a taxa de parceiros estáveis tende a aumentar com o avançar da idade; desse modo, há uma associação possível entre esses fatores⁴⁹.

Esta revisão evidenciou que o uso de LARC está associado à menor utilização de preservativos, especialmente entre adolescentes mais velhas, cuja probabilidade de adesão a esses métodos é maior⁵². A escolha contraceptiva varia amplamente conforme contexto cultural, subgrupos populacionais e disponibilidade^{47,51}. Estudos indicam que o uso de LARC se relaciona tanto à menor probabilidade de uso de preservativos quanto a relacionamentos mais duradouros⁵²⁻⁵⁴. Apesar da alta eficácia dos LARC na prevenção de gravidez não planejada, não oferecem proteção contra IST, ressaltando a necessidade de intervenções educativas que promovam a dupla proteção.

O estigma relacionado ao uso de preservativos constitui barreira relevante para adolescentes, pois afeta autoestima, comunicação e adesão a métodos contraceptivos⁵⁵. Esta revisão identificou como principais entraves ao uso de preservativos por adolescentes que sofrem estigma a educação sexual deficiente, o diálogo limitado com pais e parceiros, crenças morais e religiosas, dificuldades de acesso e preocupações com o desempenho sexual e baixa sensação de prazer sexual^{55,56,57}. Esses jovens

tendem a evitar serviços de saúde, esconder sua sexualidade e recorrer a fontes informais, como a internet, para obter informações⁵⁸. Também são descritas na literatura descontinuidades no uso de contraceptivos por inexperiência ou dificuldade de adaptação⁴⁸. A comunicação aberta com os pais, por outro lado, favorece o acesso e aumenta a segurança na escolha do método^{55,58}. É essencial valorizar a autonomia e os direitos dos adolescentes, oferecendo informações e serviços de qualidade, pois essa faixa etária é atravessada por fatores sociais, culturais, fisiológicos e psicológicos que tornam complexa a formulação de estratégias preventivas, exigindo políticas públicas efetivas para a promoção da saúde sexual⁵⁹⁻⁶¹.

Sendo este estudo uma revisão, limitações dos estudos incluídos podem repercutir na validade e possibilidade de generalização de seus resultados. Tendo isso em vista, aponta-se a seguir as principais limitações dos estudos incluídos. A utilização do autorrelato em consultas clínicas introduz um potencial viés de deseabilidade social, sugerindo que as respostas podem ser influenciadas por normas sociais aceitáveis em vez de refletirem fielmente os comportamentos reais. A natureza transversal dos dados limita a capacidade de estabelecer causalidade, uma vez que a ordem temporal das variáveis não é clara. A ausência de distinção, em algumas pesquisas, entre métodos contraceptivos de barreira e não barreira dificulta a análise específica dos padrões de uso do preservativo, limitando a comparabilidade e a interpretação dos resultados frente ao objetivo do presente estudo.

Outras limitações, como a ausência de avaliação da intenção de fertilidade, a subestimação potencial das experiências reais das jovens, e a amostragem intencional, ressaltam a necessidade de cautela na generalização dos resultados. A falta de padronização nas questões sobre o uso de contraceptivos, a não consideração de fatores como afiliações religiosas ou culturais, e a participação seletiva em estudos online também apontam para desafios metodológicos. Em conjunto, essas limitações sublinham a complexidade na análise das barreiras e determinantes ao uso de preservativos por adolescentes, destacando a importância de futuras pesquisas para abordar essas lacunas e informar estratégias mais eficazes de promoção da saúde sexual nessa população.

Conclusões

Esta revisão sistemática analisou as principais barreiras e determinantes ao uso de preservativos por adolescentes, oferecendo uma compreensão aprofundada dos múltiplos fatores – individuais, relacionais, socioculturais e estruturais – que impactam essa prática. Os resultados evidenciam que o uso de preservativos é comprometido pela associação de elementos como o estigma social, a deficiência em educação sexual, a ausência de comunicação familiar e a interferência de valores morais e religiosos, além da pouca acessibilidade aos métodos.

A relevância científica desta pesquisa reside na sua capacidade de oferecer uma base robusta de evidências atualizadas, oriundas de múltiplos contextos culturais e geográficos, que reforçam a urgência de ações intersetoriais em saúde pública voltadas à adolescência. O estudo propõe contribuições de impacto direto na esfera social – ao abordar a vulnerabilidade dos jovens a IST e gestações não planejadas; na esfera política – ao sugerir a reformulação de estratégias de educação sexual nas escolas e comunidades; e na esfera econômica – ao apontar que a prevenção eficaz reduz custos com tratamento de infecções sexualmente transmissíveis e gestacionais precoces.

Recomenda-se que gestores públicos elaborem políticas mais eficazes e culturalmente sensíveis de promoção à saúde sexual e reprodutiva, com foco especial na acessibilidade universal aos preservativos, no fortalecimento da educação sexual integral nas escolas, e na formação de profissionais de saúde capacitados para o acolhimento de adolescentes, com comunicação aberta, ética e sigilosa. É fundamental, ainda, o envolvimento de líderes comunitários, religiosos e escolares em ações educativas que desconstruam mitos e estigmas. As unidades de saúde devem estabelecer vínculos permanentes com as universidades, criando núcleos de pesquisação e educação em saúde nas comunidades, integrando saberes acadêmicos às práticas de campo. Questionários sociais padronizados e avaliações de impacto devem ser incluídos para mensurar o alcance e a eficácia das intervenções implementadas, com enfoque no acompanhamento longitudinal da saúde sexual e reprodutiva da juventude.

Por fim, este estudo abre espaço para novas investigações que aprofundem a influência da intenção de fertilidade, das experiências familiares e da formação de

vínculos afetivos nas decisões contraceptivas dos jovens. Recomenda-se também o desenvolvimento de estudos qualitativos e longitudinais que incorporem o protagonismo juvenil e avaliem o impacto das tecnologias de comunicação (como redes sociais) na formação de atitudes em saúde sexual.

Referências

1. Pienkowski C, Cartault A. Contraception de l'adolescente. RPC Contraception CNGOF. Gynécologie Obstétrique Fertilité & Sénologie [Internet]. 2018;46(12):858–64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.gofs.2018.10.034>
2. Ministério da Saúde (Brasil). Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [cited 2024 Jan 17]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
3. Campos RF, Santana CS, de Oliveira Andrade F, de Souza Nascimento JO, Araújo THA, Barreto FK. Silencioso e negligenciado: o que se sabe após quatro décadas do descobrimento do HTLV-1? Rev baiana de saúde pública [Internet]. 2021;45(4):81–96. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3453>
4. Organização Pan-Americana da Saúde. HIV/AIDS [Internet]. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hiv/aids>
5. Fundação Oswaldo Cruz. Revista aborda persistência da sífilis como desafio para saúde pública no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2023. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/noticia/revista-aborda-persistencia-da-sifilis-como-desafio-para-saude-publica-no-brasil#:~:text=Sintomas%20da%20doen%C3%A7a&text=Mesmo%20sem%20tratamento%20essas%20les%C3%B5es,nervoso%20central%20\(s%C3%ADfilis%20terci%C3%A1ria\).](https://portal.fiocruz.br/noticia/revista-aborda-persistencia-da-sifilis-como-desafio-para-saude-publica-no-brasil#:~:text=Sintomas%20da%20doen%C3%A7a&text=Mesmo%20sem%20tratamento%20essas%20les%C3%B5es,nervoso%20central%20(s%C3%ADfilis%20terci%C3%A1ria).)
6. BBC News Brasil. Infecções sexualmente transmissíveis estão em alta no Brasil; saiba quais são e como se proteger. BBC News [Internet]. 2019; Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50337527>
7. Ministério da Saúde (Brasil). Camisinha é o método mais eficaz para proteção contra o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/camisinha-e-o-metodo-mais-eficaz-para-protecao-contra-o-hiv-e-outras-infeccoes-sexualmente-transmissiveis>

8. Bain LE, Amu H, Tarkang EE. Barriers and motivators of contraceptive use among young people in Sub-Saharan Africa: A systematic review of qualitative studies. PLoS One [Internet]. 2021;16(6). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8177623/>
9. Munakampe MN, Zulu JM, Michelo C. Contraception and abortion knowledge, attitudes and practices among adolescents from low and middle-income countries: a systematic review. BMC Health Serv Res [Internet]. 2018;18. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6267062/>
10. Jones A, Allison BA, Perry M. Effectiveness of Contraceptive Decision Aids in Adolescents and Young Adults: A Systematic Review. J Pediatr Adolesc Gynecol [Internet]. 2022;35(1):7-17. Disponível em: <http://www.jpagonline.org/article/S1083318821002667/abstract>
11. Mahony H, Spinner C, Vamos CA, Daley EM. Social Network Influences on Young Women's Choice to Use Long-Acting Reversible Contraception: A Systematic Review. J Midwifery Womens Health [Internet]. 2021;66(6). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34491002/>
12. Marmett B, Ddfk G, Carvalho AF, Reis JM, Souza CLE, Dalcin TC, et al. Cost Savings and Effectiveness of Long-Acting Reversible Contraception (LARC) on the Prevention of Pregnancy in Adolescents: A Systematic Review. J Pediatr Adolesc Gynecol [Internet]. 2023; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37802383/>
13. Kirubarajan A, Li X, Yau M, Yu C, Got T, Li Q, et al. Awareness, knowledge, and misconceptions of adolescents and young people regarding long-acting reversible contraceptives: a systematic review and meta-analysis. Fertil Steril [Internet]. 2022;118(1). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35637026/>
14. Cardoso V, Trevisan I, Cicolella D de A, Waterkemper R. Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2019;28:e20170279. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cdtWcRPyyZVPqbsJkzwGRWP/?lang=pt&format=pdf>
15. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. PRISMA Checklist [Internet]. PRISMA; 2009. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/documents/PRISMA%20Portuguese%20checklist.pdf?AspxAutoDetectCookieSupport=1>
16. Centre for Reviews and Dissemination, University of York. PROSPERO: International prospective register of systematic reviews [Internet]. York: University of York; 2024. Disponível em: <https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>

17. Laguna GG de C, Alves CO, Correia AP, dos Santos RS de J, Reis ASL da S, Borges GF. Registro de revisões sistemáticas: o que é e para que serve?. Saúde Redes [internet]. 18º de outubro de 2024 [citado 6º de novembro de 2024];10(3):4550. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/4550>
18. Shanaa A. Rayyan - AI Powered Tool for Systematic Literature Reviews [Internet]. Rayyan. Rayyan Systems; 2021. Disponível em: <https://www.rayyan.ai/>
19. Critical Appraisal Skills Programme (CASP). CASP Qualitative Studies Checklist [Internet]. Oxford: CASP; 2018. Disponível em: <https://casp-uk.net/checklists/casp-qualitative-studies-checklist-fillable.pdf>
20. Viswanathan M, Berkman ND. Item Bank for Assessment of Risk of Bias and Precision for Observational Studies of Interventions or Exposures. In: Development of the RTI Item Bank on Risk of Bias and Precision of Observational Studies [Internet] [Internet]. Agency for Healthcare Research and Quality (US); 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK82267/>
21. Clare C, Squire MB, Alvarez K, Meisler J, Fraser C. Barriers to adolescent contraception use and adherence. *Int J Adolesc Med Health* [Internet]. 2016;30(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1515/ijamh-2016-0098>
22. Ali MM, Cleland J. Long term trends in behaviour to protect against adverse reproductive and sexual health outcomes among young single African women. *Reprod Health* [Internet]. 2018;15(1):1–10. Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-018-0576-6>
23. Firman N, Palmer MJ, Timæus IM, Wellings K. Contraceptive method use among women and its association with age, relationship status and duration: findings from the third British National Survey of Sexual Attitudes and Lifestyles (Natsal-3). *BMJ Sex Reprod Health* [Internet]. 2018;44(3):165–74. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjsrh-2017-200037>
24. Labat A, Medina M, Elhassein M, Karim A, Jalloh MB, Dramaix M, et al. Contraception determinants in youths of Sierra Leone are largely behavioral. *Reprod Health* [Internet]. 2018;15(1):1–11. Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-018-0504-9>
25. Bellize S, Ali M, Cleland J. Long-Term Trends in Reproductive Behavior Among Young Women in Four Countries, 1995–2009. *Journal of adolescent health* [Internet]. 2019; 64(2):201-210. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2018.08.014>
26. Chernick LS, Siden JY, Bell DL, Dayan PS. A Qualitative Assessment to Understand the Barriers and Enablers Affecting Contraceptive Use Among Adolescent Male Emergency Department Patients. *Am J Mens Health* [Internet].

2019; Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1557988319825919>

27. Moreira LR, Ewerling F, Barros AJD, Silveira MF. Reasons for nonuse of contraceptive methods by women with demand for contraception not satisfied: an assessment of low and middle-income countries using demographic and health surveys. *Reprod Health* [Internet]. 2019;16(1):1–15. Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-019-0805-7>
28. Nash K, O'Malley G, Geoffroy E, Schell E, Bvumbwe A, Denno DM. "Our girls need to see a path to the future" --perspectives on sexual and reproductive health information among adolescent girls, guardians, and initiation counselors in Mulanje district, Malawi. *Reprod Health* [Internet]. 2019;16(1):8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12978-018-0661-x>
29. Ellis SJ, Aitken R. Sexual health practices of 16 to 19 year olds in New Zealand: an exploratory study. *J Prim Health Care* [Internet]. 2020;12(1):64–71. Disponível em: <https://www.publish.csiro.au/hc/pdf/HC19037>
30. Jonas K, Duby Z, Maruping K, Dietrich J, Slingers N, Harries J, et al. Perceptions of contraception services among recipients of a combination HIV-prevention interventions for adolescent girls and young women in South Africa: a qualitative study. *Reprod Health* [Internet]. 2020;17(1):122. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12978-020-00970-3>
31. Grundy SJ, Maman S, Graybill L, Phanga T, Vansia D, Nthani T, Tang JH, Bekker LG, Pettifor A, Rosenberg NE. Intimate Partner Violence and Contraception among Adolescent Girls and Young Women: A Longitudinal Analysis of the Girl Power-Malawi Cohort. *J Pediatr Adolesc Gynecol* [Internet]. 2022;35(6):662-668. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1527154420923>
32. Sanchez EK, Speizer IS, Tolley E, Calhoun LM, Barrington C, Olumide AO. Influences on seeking a contraceptive method among adolescent women in three cities in Nigeria. *Reprod Health* [Internet]. 2020;17(1):167. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12978-020-01019-1>
33. Toska E, Cluver L, Laurenzi CA, Wittesaele C, Sherr L, Zhou S, et al. Reproductive aspirations, contraception use and dual protection among adolescent girls and young women: the effect of motherhood and HIV status. *J Int AIDS Soc* [Internet]. 2020 Sep;23 Suppl 5(Suppl 5):e25558. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/jia2.25558>
34. Bhushan NL, Fisher EB, Maman S, Speizer IS, Gottfredson NC, Phanga T, et al. Communication, social norms, and contraceptive use among adolescent girls and young women in Lilongwe, Malawi. *Women Health* [Internet]. 2021;61(5):440–51. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/03630242.2021.1917479>

35. Hirth JM, Dinehart EE, Lin YL, Kuo YF, Patel PR. Reasons Why Young Women in the United States Choose Their Contraceptive Method. *J Womens Health* [Internet]. 2021;30(1):64–72. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1089/jwh.2019.8182>
36. Lewis R, Blake C, Shimonovich M, Coia N, Duffy J, Kerr Y, et al. Disrupted prevention: condom and contraception access and use among young adults during the initial months of the COVID-19 pandemic. An online survey. *BMJ Sex Reprod Health* [Internet]. 2021;47(4):269–76. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjsrh-2020-200975>
37. Machado AKF, Gräf DD, Höfs F, Hellwig F, Barros KS, Moreira LR, et al. Prevalence and inequalities in contraceptive use among adolescents and young women: data from a birth cohort in Brazil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021;37(10):e00335720. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gGLsDkBGSnhX3C7cWSS6qM/?lang=en&format=pdf>
38. Mukherjee S, Mahapatra B, Saggurti N. Why women do not use contraceptives: Exploring the role of male out-migration. *PLoS One* [Internet]. 2021;16(3):e0249177. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0249177>
39. Ouma L, Bozkurt B, Chanley J, Power C, Kakonge R, Adeyemi OC, et al. A cross-country qualitative study on contraceptive method mix: contraceptive decisionmaking among youth. *Reprod Health* [Internet]. 2021;18(1):105. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12978-021-01160-5>
40. Eeckhaut MCW, Fitzpatrick K. Are LARC Users Less Likely to Use Condoms? An Analysis of U.S. Women Initiating LARC in 2008–2018. *Women's health issues* [Internet]. 2022; 32(5):431-439. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1016/j.whi.2022.05.002>
41. James PB, Osborne A, Babawo LS, Bah AJ, Margao EK. The use of condoms and other birth control methods among sexually active school-going adolescents in nine sub-Saharan African countries. *BMC Public Health* [Internet]. 2022;22(1):2358. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-022-14855-6>
42. Jonas K, Duby Z, Maruping K, Harries J, Mathews C. Rumours, myths, and misperceptions as barriers to contraceptive use among adolescent girls and young women in South Africa. *Front Reprod Health* [Internet]. 2022;4:960089. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/frph.2022.960089>
43. Kawuma R, Lunkuse JF, Ssembajjwe W, Kayesu I, Price MA, Brickley DB, et al. "I fear those things": non-uptake of contraceptives, and barriers to use among adolescent girls and young women at high risk of HIV infection in Kampala, Uganda. *Front Reprod Health* [Internet]. 2023;5:1198672. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/frph.2023.1198672>

44. MacGilleEathain R, Smith T, Steele I. Sexual well-being among young people in remote rural island communities in Scotland: a mixed methods study. *BMJ Sex Reprod Health* [Internet]. 2023; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjsrh-2023-201822>
45. Masonbrink AR, Hurley EA, Schuetz N, Rodean J, Rupe E, Lewis K, et al. Sexual behaviors, contraception use and barriers among adolescents and young adults in rural Haiti. *BMC Women's Health* [Internet]. 2023;23,137. Disponível em: [DOI https://doi.org/10.1186/s12905-023-02268-5](https://doi.org/10.1186/s12905-023-02268-5)
46. Bearinger LH, Sieving RE, Ferguson J, Sharma V. Global perspectives on the sexual and reproductive health of adolescents: patterns, prevention, and potential. *Lancet*. 2007 Apr 7;369(9568):1220-31. doi: 10.1016/S0140-6736(07)60367-5. PMID: 17416266.
47. Rodrigues VC da C, Lopes GF, Silveira GEL, Sousa IB, Sena MM, Lopes TS de S, et al. Factors associated with the knowledge and attitude of adolescents regarding male condom use. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021;74(suppl 4):e20190452. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0452>
48. Rotermann M, McKay A. Sexual behaviours, condom use and other contraceptive methods among 15- to 24-year-olds in Canada. *Health Rep* [Internet]. 2020;31(9):3-11. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25318/82-003-x202000900001-eng>
49. Felisbino-Mendes MS, Araújo FG, Oliveira LVA, Vasconcelos NM de, Vieira MLFP, Malta DC. Sexual behaviors and condom use in the Brazilian population: analysis of the National Health Survey, 2019. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2021;24:e210018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nR5cC97szkSzmwMk3yTyJs/?lang=en&format=pdf>
50. Weitzman A, Barber J, Kusunoki Y. Sexual Concurrency and Contraceptive Use Among Young Adult Women. *Demography* [Internet]. 2019;56(2):549-72. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s13524-019-00762-w>
51. Kusunoki Y, Barber JS. The Dynamics of Intimate Relationships and Contraceptive Use During Early Emerging Adulthood. *Demography* [Internet]. 2020;57(6):2003-34. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s13524-020-00916-1>
52. Ponce de Leon RG, Ewerling F, Serruya SJ, Silveira MF, Sanhueza A, Moazzam A, et al. Contraceptive use in Latin America and the Caribbean with a focus on long-acting reversible contraceptives: prevalence and inequalities in 23 countries. *Lancet Glob Health* [Internet]. 2019;7(2):e227-35. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30481-9](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30481-9)
53. Kungu W, Agwanda A, Khasakhala A. Trends and determinants of contraceptive method choice among women aged 15-24 years in Kenya. *F1000Res* [Internet]. 2020;9:197. Disponível em:

<https://f1000research.com/articles/9-197/pdf>

54. Steiner RJ, Pampati S, Kortsmit KM, Liddon N, Swartzendruber A, Pazol K. Long-Acting Reversible Contraception, Condom Use, and Sexually Transmitted Infections: A Systematic Review and Meta-analysis. *Am J Prev Med* [Internet]. 2021;61(5):750–60. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.amepre.2021.04.032>
55. Gill K, Happel AU, Pidwell T, Mendelsohn A, Duyver M, Johnson L, et al. An open-label, randomized crossover study to evaluate the acceptability and preference for contraceptive options in female adolescents, 15 to 19 years of age in Cape Town, as a proxy for HIV prevention methods (UChoose). *J Int AIDS Soc* [Internet]. 2020;23(10):e25626. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/jia2.25626>
56. Nguyen J, Williams H, McNamee K, Shafeeu N, Vaisey A, Hocking J. Condom use among young women in Australia using long-acting reversible contraceptives or other hormonal contraceptives. *Sex Health* [Internet]. 2019;16(6):574–9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1071/S19045>
57. Teixeira AMFB, Knauth DR, Fachel JMG, Leal AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2006;22(7):1385–96. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v22n7/04.pdf
58. Borges ALV, Duarte LS, Cabral C da S, Lay AAR, Viana OA, Fujimori E. Male condom and dual protection use by adolescent men in Brazil. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2021;55:109. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003298>
59. Alves CA, Brandão ER. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2009;14(2):661–70. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gBRZqvJP6zpqRYJ5sK6wNfk/?lang=pt>
60. Carvajal DN, Klyushnenkova E, Barnet B. Latina contraceptive decision-making and use: The importance of provider communication and shared decision-making for patient-centered care. *Patient Educ Couns* [Internet]. 2021;104(9):2159–64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2021.03.006>
61. Ti A, Soin K, Rahman T, Dam A, Yeh PT. Contraceptive values and preferences of adolescents and young adults: A systematic review. *Contraception* [Internet]. 2022;111:22–31. Disponível em: <http://www.contraceptionjournal.org/article/S0010782421001797/abstract>